

MULHERES DA SECA: Luta e visibilidade numa situação de desastre

Adélia de Melo Branco

(2000) Ed. da UFPB, João Pessoa, 220 p.

(em duas versões: português e inglês)

Partindo da realidade do semi-árido do Nordeste brasileiro, a autora estuda as estratégias da mulher dessa região para enfrentar a penúria. O foco do trabalho não é a seca propriamente dita, tampouco a migração, mas a relação entre a migração e a não-migração das mulheres no contexto da seca e a transformação que elas vivenciam na busca de medidas para mitigar tal desastre. Enquanto processo migratório, o estudo aborda o fluxo de mulheres para a região de Petrolina, em Pernambuco, onde passam a trabalhar, sobretudo como trabalhadoras rurais na fruticultura irrigada.

PORTUGAL - BRASIL: migrações e migrantes, 1850-1930

Maria Beatriz Rocha-Trindade e Domingos Caeiro

(2000) INAPA, Lisboa, 192 p.

Retrata a história da migração portuguesa para o Brasil entre 1850 e 1930. Apresenta um quadro das muitas expressões visíveis da relação entre Brasil e Portugal, na virada do século XIX, procurando privilegiar igualmente os dois lados do Atlântico. Além do testemunho daqueles que viveram esse processo, este trabalho tem como fontes os meios de comunicação da época, sobretudo os jornais. Trata-se de livro amplamente ilustrado com fotos e gravuras.

VADIOS E CIGANOS, HERÉTICOS E BRUXAS:

Os degredados no Brasil Colônia

Geraldo Pieroni

(2000) Bertrand Brasil / Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 136 p.

Oferece informações sobre aspectos diversos de funcionamento do degredo no Brasil colonial, especialmente sobre o ocorrido durante o século XVI e início do século XVII - aspectos como legislação referente ao assunto, os tribunais leigos, a inquisição, os vários procedimentos quanto aos degredados, desde o julgamento até o envio ao Brasil, as reações das autoridades civis e religiosas, etc. O livro traz vários estudos de caso.

MEMÓRIA DOS FESTIVAIS DE MIGRANTES

SPM - Serviço Pastoral dos Migrantes

(2001) SPM, São Paulo, 46 p.

Livreto que reúne as canções e poesias premiadas nos seis festivais de Música e Poesia do Migrante, organizados pelo SPM, desde 1987 até 1999.

TENDANCES DES MIGRATIONS INTERNATIONALES

SOPEMI - Système d'observation Permanente des Migrations

(2000) OCDE/SOPEMI, Paris, 395 p.

Esta obra apresenta uma análise ampla das tendências recentes dos movimentos e das políticas migratórias no conjunto dos países da OCDE e em alguns países não-membros. O estudo sublinha a importância da imigração no crescimento da população total e ativa, assim como as mudanças ocorridas na distribuição setorial do emprego para estrangeiros. Coloca, entre outras, a questão da utilidade da imigração para atenuar os efeitos do envelhecimento da população e da falta de trabalhadores em setores qualificados.

RÉFUGIÉS ET EXILÉS: Crise des sociétés, crise des territoires

Luc Cambrésy

(2001) Ed. des Archives Contemporaines, Paris, 216 p.

Este ensaio é uma contribuição à análise da relação entre as sociedades humanas e seu espaço de vida, seu território. Toma como ponto de partida aquelas pessoas que, por várias razões e por um período indeterminado, foram expulsas de sua região ou país de origem - os refugiados e deslocados. A partir da literatura sobre a ação humanitária e daquela sobre ciências políticas, o autor chama a atenção de como a análise da crise humanitária aparece desvinculada da problemática do território. A partir da complexidade dessas questões, também aborda os confrontos ideológicos e étnicos atuais, o polêmico dever de ingerência em meio às contradições da globalização, o conceito de nação, etc...

NATIONS, FRONTIÈRES ET IMMIGRATION EN EUROPE

Catherine Neveu (org.)

(1995) CIEMI/L'Harmattan, Paris, 249 p.

Resultado de um seminário organizado pelo Instituto Universitário Europeu (Florença/Itália), esta obra, através da confrontação de diferentes pontos de vista, busca problematizar alguns dos debates cruciais sobre a imigração na Europa: abordagem crítica das análises culturalistas, principalmente sobre etnicidade; avaliação do papel das "sociedades dominantes" e da centralidade das relações de poder; a questão nacional; o racismo e a discriminação